

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FENOMENOLOGIA – NEPEFE

PARTICIPANTES

Coordenador: Prof.Dr. Adão José Peixoto (UFG)

Membros:

Ana Kelly Souto (Fasam), Anna Rita F.Araújo (UFG), Carlos Eduardo Cardoso Silva (Instituto Alphonsiano), Cláudio Pires Viana (Sme/Goiânia), Daniel Sotelo (UCG), Enilda Rodrigues A. Bueno (UEG), Eurípides Rodrigues (HC/UFG), Flávio Alves Barbosa (UEG), Giltane Marinho (Sme/Goiânia), Gisella de Souza Almeida (Sme/Goiânia), Karine Olimpio Serrano Mendes (UCG), Liliane Tosta Costa (UFG), Lúcia de Fátima Ribeiro (UCG), Luiz Antônio Gomes (UEG), Lusitânia da Silva Leite (UFG), Lydia Milano (UFG), Márcia Marques L. de Oliveira Pires (UCG), Maria de Fátima (Cepae/UFG), Maxwell Gonçalves Araújo (Fac.Araguaia), Michelle Ferreira de Oliveira (UFG), Patrícia Medina (UFT), Ricardo Almeida de Paula (UFG), Rita de Cássia Souza de Freitas (UEG), Rita Francis G. y Rodrigues Branco (UFG/UCG), Roberto Antônio Penêdo do Amaral (Fac.Araguaia), Rodolfo Petrelli (UCG), Rogério Sousa Pires (Fafich), Sandra Isabel Chaves (Fac. Padrão), Saturnino Ramon Pesquero (UCG)

INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA: Universidade Federal de Goiás – UFG

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.fe.ufg.br/fenomenologia

DATA DE FUNDAÇÃO: 28 de fevereiro de 2007

HISTÓRIO DO GRUPO de PESQUISA:

No ano de 2000, durante as aulas da disciplina Fenomenologia e Educação, um grupo de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FE-UFG, tendo como coordenador o Prof. Dr. Adão José Peixoto, reuniam-se, semanalmente, em torno dos estudos e da pesquisa dos fundamentos da perspectiva filosófica fenomenológica. Surgiu aí o Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia. O adentramento nos meandros conceituais apresentados por Husserl, Merleau-Ponty e Paul Ricouer davam o mote para que este grupo fosse tomado pelo encanto, pelo rigor, pela perplexidade e pela paixão fenomenológica. Este Grupo se constitui informalmente como Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia, com reuniões mensais.

As infinitas possibilidades proporcionadas pelo viés do método fenomenológico permitiram a construção de um outro mirante para o vislumbre de novos sentidos à pesquisa em educação.

Um resultado prodigioso desse grupo com a fenomenologia foram as defesas, no decorrer dos anos de 2001 e 2002, de cinco dissertações (quatro delas orientadas pelo Prof. Dr. Adão José Peixoto) que tinham como fundamento teórico-metodológico a trajetória fenomenológica: “A hermenêutica crítica de Paul Ricouer: por uma ampliação do conceito de ideologia em educação”, de Roberto Antônio Penêdo do Amaral; “O contraponto entre a perspectiva fenomenológica da arte e a cultura neoliberal”, de Ana Cristina Cezar Sawaya Almeida; “A filosofia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9393/96) e na Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás (nº 29/98): uma avaliação dos limites, avanços e possibilidades”, de Carlos Cardoso Silva e “Fenomenologia e a resignificação do trabalho docente”, de Enilda Rodrigues de Almeida Bueno e “O ensino na perspectiva dos Grupos Balint: um espaço de reflexão sobre o encontro do estudante de medicina com o seu paciente”, de Rita Francis Gonzalez y Rodrigues Branco, que teve como orientadora a Profª. Drª Maria Hermínia M. S. Domingues. Em outubro de 2006 Gisela de Souza Almeida Assis defendeu a dissertação A educação especial/inclusiva numa escola de referência da

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

rede estadual de ensino de Goiás: um estudo de caso com o referencial da fenomenologia, no PPGE/FE/UFG, com orientação da Profª Drª Dulce de Almeida Barros, com a participação do Profº Dr. Adão José Peixoto na banca de qualificação e de defesa.

Para dar continuidade a este profícuo trabalho de estudo e pesquisa realizado por esse grupo de pesquisadores e para abrir possibilidades que outras pessoas estudiosas e pesquisadoras da temática fenomenológica venham, oportunamente, também se juntar ao mesmo, é que o NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FENOMENOLOGIA (NEPEFE) foi criado pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Trata-se de um Núcleo que se propõe ser interdisciplinar, ao reunir pesquisadores de diversas áreas do conhecimento; e interinstitucional, porque esses pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Estado de Goiás. Portanto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia emerge como um centro de investigação dos fundamentos da Fenomenologia e de suas aplicações nas várias áreas do conhecimento, do saber, da educação e da cultura, aberto à comunidade docente e discente da UFG e de outras Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás

PROGRAMA DE PESQUISA: Programa de Pós-Graduação em Educação

LINHA DE PESQUISA: Cultura e Processos Educacionais

OBJETIVO DO GRUPO DE PESQUISA:

Criar um espaço institucional no âmbito da Faculdade de Educação – UFG e das demais instituições a que os membros do NEPEFE estão profissionalmente ligados para a promoção de estudos, pesquisas, discussões, debates, troca de informações, projetos, comunicações, palestras, conferências, encontros, seminários, colóquios, simpósios, cursos de extensão e publicações acerca da filosofia e, em especial, da fenomenologia e suas interações e interfaces com as várias áreas do conhecimento, do saber, da educação e da cultura.

PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISA:

Atualmente existem várias pesquisas, com o referencial da fenomenologia sendo desenvolvidas por membros do NEPEFE nos Programas de Pós-Graduação da UFG e da UCG. Segue abaixo o último projeto desenvolvido pelo Núcleo (I), relação dos projetos que estão sendo desenvolvidos (II), relações dos projetos desenvolvidos pelo grupo (III), Procedimentos qualitativos (IV), agências financiadores (V) e produção do grupo (VI):

(I) Descrição do último projeto de estudos e pesquisa qualitativos desenvolvido:

PROJETO DO II CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Temática: A fenomenologia do cuidar

1. Justificativa:

O I Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste, realizado no período de 17 a 21 de setembro de 2007, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia (Nepefe) da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás, constituiu num marco importante para o debate e a pesquisa em torno da fenomenologia em Goiás e na região Centro-Oeste. As Conferências, mesa-redonda, mini-cursos e comunicações tiveram como preocupação o debate sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da fenomenologia, procurando explicitar a sua dimensão humana e crítica.

Em função da avaliação positiva da primeira edição deste Congresso, bem como da necessidade de continuidade desta discussão, é que realizaremos o II Congresso de Fenomenologia da

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Região Centro-Oeste, objetivando contribuir para transformar esta região num dos principais pólos de debates e de produção na área da fenomenologia no nosso país.

O tema do II Congresso, a Fenomenologia do Cuidar. A Fenomenologia do Cuidar esta presente na preocupação de muitos filósofos, psicólogos, terapeutas, educadores e de muitos cientistas com o Cuidar do Humano, buscando com isso, um mundo mais ético, mais digno e, acima de tudo, mais humano. É a preocupação com que a filosofia, a religião, as artes, o trabalho, o lazer, a política e a ciências assumam a atitude de Cuidar do Humano. A fenomenologia do cuidado constituiu uma inesgotável fonte de valorização do humano. Martin Heidegger apontou-a como condição fundamental para se obter a plenitude da condição humana, pela qual o homem realiza sua dimensão ontológica. Heidegger declara que o fenômeno do cuidado tem "a envergadura que subministra preliminarmente o solo em que toda interpretação da pré-sença se move, baseada numa concepção ôntica do mundo, quer se compreenda a presença como cuidado com a vida e necessidade ou ao cotidiano". Neste enfoque, a educação, a saúde, o meio ambiente, a política e o trabalho podem ser considerados grandes instâncias em que o cuidar deve se manifestar, de forma genuína, para garantir a afirmação da condição humana enquanto condição humanizadora. A fenomenologia do cuidar será abordada não só a partir de Heidegger, mas também a partir do pensamento de outros clássicos da fenomenologia. O que queremos é discutir quais as contribuições dos outros pensadores fenomenólogos para o cuidar e a aplicação desta nas diversas atividades humanas.

2. Objetivos:

- Compreender e debater a fenomenologia do cuidar nas diversas perspectivas fenomenológicas;
- Discutir a aplicação da fenomenologia do cuidar nas diversas atividades humanas: educação, política, economia, psicologia, psiquiatria, medicina, religião;
- Estabelecer intercâmbios entre os pesquisadores da Região Centro-Oeste e destes com pesquisadores de outros estados e de outros países;
- Oferecer possibilidades de desenvolvimento e consolidação da pesquisa fenomenológica na Região Centro-Oeste.

3. Metodologia das apresentações

As modalidades dos trabalhos apresentados seguem metodologia pertinente a cada uma das categorias abaixo discriminadas (conferência, mesa-redonda, comunicação e mini-curso)

4. Número de produções apresentadas na edição anterior: 36

A Programação desenvolvida foi a seguinte: Conferências: Husserl, a origem e a sistematização da fenomenologia como método e como teoria, apresentada pelo Dr. Zilles Urbano (Pucrs); Merleau-Ponty e a fenomenologia da percepção, Dr. Newton Aquiles Von Zuben(Unicamp); Paul Ricoeur, a hermenêutica e a fenomenologia, Dr. Sérgio de Gouvêa Franco (Fecap/Unip); Bachelard, o imaginário e a fenomenologia, Dra. Constança Marcondes César (Puccamp), Sartre, a liberdade e a fenomenologia, Dr. Ildeu Moreira Coelho (Ufg). Mesa-redonda: As contribuições da fenomenologia para as ciências e educação, Dr. Adão José Peixoto (Ufg), Dr. Rodolfo Petrelli (Ucg), Dr. Saturnino Pesquero Ramón (Ucg) e Doutoranda Rita Francis Gonzalez y Rodrigues Branco. Comunicações: A consciência e o mundo na fenomenologia de Husserl, Carlos Diógenes Tourinho (UFF-RJ); Razões para o comportamento: um estudo fenomenológico da atuação verbal de alunos na sala de aula de literatura em língua inglesa, com Neuda Alves do Lago (UFG); O Dasein como caminho de acesso ao ser, com Cícero Josivaldo da Silva Oliveira (UFG); A prática pedagógica em fenomenologia: a linguagem do desenho como estratégia de comunicação e aprendizagem, com Jucimara Rojas e Graciela Mendes Nogueira (UFMS); Encruzilhadas do olhar no ensino de artes: um estudo de percepções iniciais da imagem artística, com Anna Rita Ferreira de Araújo (UFG); A atitude fenomenológica: possível solução para a indisciplina escolar, com Liliane Tosta Costa (UFG); O valor epistemológico da fenomenologia da percepção na geografia, Nickerson Douglas Ferreira de Souza (Nepeg/Ufg); O que é o ser do fenômeno? Marco Antonio Giudice Machado (Fac. São Bento – SP); Os movimentos tensivos e a ilusão referencial do parecer-ser-estar um poema de Michaux,

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Andréa Perazzo Barbosa Souto (UNB); O contador de histórias: protagonista do mundo da imaginação, Ana Paula Teixeira (UFG); A fenomenologia da percepção a favor da atratividade turística, Clarissa Valadares Xavier e Guido Assunção Ribeiro (UFG); O homem como projeto, Patrícia Chanely Silva Ricarte; Alteridade e contemporaneidade, Flávio Alves Barbosa (UEG); Sartre e o estudo das emoções, Valmir da Costa (UFPR); Fenomenologia, ética e educação (UFG), Adão José Peixoto; Educação inclusiva e confessionalidade: um enfoque fenomenológico da prática docente, Rogério Sousa Pires (FAFICH); Aguadeiro de estrelas...Claraguas rodeadas de Buritis...Belembeliza: representações poéticas do sertão, Sueli Teresinha Abreu Bernardes (UNIUBE); Fenomenologia da avaliação do parceiro em mulheres casadas, Mônica Maria Barros de Sousa; As análises ideográfica e nomotética: ferramentas da fenomenologia no desvelar da subjetividade do ser que discursa (o fenômeno situado), Luiz Augusto Normanha Lima (UNESP); Observatório de sinais de comunicações da espiritualidade, Roberval José Marinho (UCB); Fenomenologia, psicologia e práticas clínicas, Adriano Furtado Holanda (Fac. Alvorada – DF); Aspectos fenomenológicos em Karl Popper, Ana Kelly Ferreira Souto (FASAM). Mini-cursos: MPB e fenomenologia: um ensaio ontológico-existencial na perspectiva de Jean-Paul Sartre, Cláudio Pires Viana (SME-Goiânia); Fenomenologia aplicada à psicologia, Nádia Santana (UCG); Fenomenologia de E. Levinás: da ontologia à ética, Martina Korelc (UFG); A educação na perspectiva fenomenológica, Carlos Cardoso Silva (Inst. Aphonsiano); Linguagem e fenomenologia: sedução do discurso midiático, Hilda Rodrigues da Costa (UEG); O sujeito reencontrado: a compreensão da subjetividade em Merleau-Ponty, Rodrigo Vieira Marques (UFG); As várias fenomenologias e a educação, Daniel Sotello (UCG) e Lydia de Godoy Milano (UFG); Para uma psicopatologia em perspectiva fenomenológico-existencial, Rodolfo Petrelli (UCG).

5. Número de produções financiadas: 3

(II) Relação dos projetos em desenvolvimento pelo grupo:

Carlos Cardoso Silva – Projeto: A didática numa perspectiva fenomenológica: a busca da essência do ensinar e do aprender;

Patrícia Medina - Projeto: Fenomenologia e meio ambiente: em busca do sentido do movimento ecológico;

Lúcia Ribeiro – Projeto: O conceito de justiça como ética em Paul Ricoeur;

Enilda R. Bueno - Projeto: A Gestão Educacional na perspectiva Fenomenológica;

Sueli Bernardes – Projeto: A poética na formação humana: leituras de uma educadora;

Cláudio Pires Viana – Projeto: Educador: angústia e liberdade: uma abordagem ontológico-fenomenológico e existencial do mal estar docente;

(III) Relações dos projetos desenvolvidos pelo grupo:

- I Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste: Concepções sobre Fenomenologia – 17 a 21 de setembro de 2007.

- II Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste: A Fenomenologia do Cuidar – 14 a 16 de abril de 2008.

- I Seminário Internacional de Fenomenologia: O pensamento de Edmund Husserl: Discussão sobre as obras “A Quinta Investigação Lógica” e “Meditações Cartesianas”

Coordenador: Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves (Prof. Da Universidade de Lisboa – Portugal/Presidente da Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica) – 17 de maio de 2008.

(IV) Procedimento qualitativo com o qual o grupo tem trabalhando:

Configura-se enquanto opção metodológica do grupo a escolha da pesquisa qualitativa na modalidade fenomenológica que segue uma sequência: descrição, redução e compreensão, que permite uma

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

aproximação do fenômeno apreendido nas questões emergentes que permeiam os trabalhos de pesquisa, através do diálogo entre a cultura e os processos educacionais.

(V) Agencias Financiadoras das pesquisas do grupo: Capes

(VI) Produção do grupo (publicações)

Em 2003 foi lançado o livro *Interações entre Fenomenologia & Educação* (Editora Alínea), que se constitui numa coletânea de artigos produzidos como trabalhos finais da disciplina Fenomenologia e Educação conduzida, no ano de 2000, pelo Prof. Dr. Adão José Peixoto, que é também o autor da apresentação e organizador da referida obra. Os textos que compõem o livro são os seguintes: “Fenomenologia: a volta às coisas mesmas”, de Enilda Rodrigues de Almeida Bueno; “Fenomenologia do sentir nas veredas da arte”, de Ana Cristina C. Sawaya Almeida; “A textura do mundo: um ensaio fenomenológico”, de Roberto Antônio Penêdo do Amaral; “O diálogo entre a fenomenologia e a medicina: uma possibilidade na educação médica”, de Rita Francis Gonzáles y Rodrigues Branco; “Prática pedagógica e fenomenologia”, de Enilda Rodrigues de Almeida Bueno “Universitarização da formação de professores e fenomenologia: caminhos opostos?”, de Edna Duarte de Souza e “Fenomenologia e educação”, de Carlos Cardoso Silva.

Ainda em 2003, o Prof. Dr. Adão José Peixoto organizou a obra *Concepções sobre fenomenologia* (Editora UFG), com textos de filósofos renomados nacional e internacionalmente e que contou com os seguintes textos: “A origem e os fundamentos da fenomenologia: uma breve incursão pelo pensamento de Husserl”, de Adão José Peixoto; “Merleau-Ponty, a sombra da filosofia, a razão e o ser-no-mundo”, de Newton Aquiles Von Zuben; “Hermenêutica: um encontro com Paul Ricouer; “A liberdade em Sartre”, de Ildeu Moreira Coelho; “Heidegger e os fundamentos da fenomenologia”, de Jordino Marques; “Razão hermenêutica e fenomenologia de Gaston Bachelard”, de Constança Marcondes César e “O desvelamento da pessoa encarnada: a contribuição da fenomenologia personalista de Emmanuel Mounier”, de Antônio Joaquim Severino.

BIBLIOGRAFIA:

BICUDO, M.A.V.(org.). *Formação humana de professores? Da incerteza à compreensão*. Bauru: EDUSC, 2003.

_____; & BELLUZZO, Regina C.B. (orgs). *Formação humana e educação*. Bauru: EDUSC, 2002.

_____; & ESPÓSITO, V.H.C. (orgs.). *Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. 2.ed. revista. Piracicaba: Unimep, 1997.

BICUCO, M.A.V., et al. *Fenomenologia: uma visão abrangente da educação*. São Paulo: Olho d'Água, 1999.

CAPALBO, Creusa. *Fenomenologia e ciências humanas*. 3.ed. revista e aumentada. Londrina: Editora, 1996.

CASTRO, D.S.P. et al. (org.). *Corpo e existência*. São Bernardo do Campo: UMESP:FENPEC, 2003. 288p.

_____. *Existência e saúde*. São Bernardo do Campo: UMESP:FENPEC, 2002.

_____. *Fenomenologia e análise do existir*. São Bernardo do Campo: UMESP:FENPEC, 2000.

COELHO JÚNIOR, Nélson & CARMO, Paulo Sérgio do. *Merleau-Ponty: filosofia como corpo e existência*. São Paulo: Escuta, 1991.

DARTIGUES, André. *O que é fenomenologia?* Trad. de Maria José de Almeida. 9.ed. São Paulo: Centauro, 2005.

ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. *A escola: um enfoque fenomenológico*. São Paulo: Escuta, 1993.

FAZENDA, Ivani C.A. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GILES, Thomas Ranson. *História do existencialismo e da fenomenologia*. 2. reimpressão. São Paulo: E.P.U. 2003.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- HEIDEGGER, Martin. Ensaios e conferências. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. 2.ed. Petrópolis/Bragança Paulista: Vozes/Universidade São Francisco, 2002.
- _____. Ser e tempo. Parte I. Tradução de Márcia Sá de Cavalcante Schuback. 12.ed. Petrópolis/Bragança Paulista: Vozes/Universidade São Francisco, 2002.
- _____. Identidade e Diferença. Tradução, introdução e notas de Ernildo Stein e revisão de José Geraldo N. Moutinho. São Paulo, Duas Cidades, 1971.
- _____. Sobre a Essência da Verdade. Tradução de Ernildo Stein e revisão de José Geraldo N. Moutinho. São Paulo, Duas Cidades, 1970.
- _____. Introdução à Metafísica. Tradução de E. Carneiro Leão - 2a. ed. - Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978.
- _____. Qué significa Pensar. Traducción de Haraldo Kahnemann. Buenos Aires, Editorial Nova, 1958.
- HUSSERL, Edmund. A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Trad. Urbano Ziles, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- _____. A Filosofia como ciência de rigor. Coimbra: Atlântica, 1965.
- _____. A Idéia da Fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 1990.
- _____. Ideas relativas a uma fenomenologia pura y una filosofía fenomenológica. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- _____. Investigaciones Lógicas. Madrid: Alianza Editorial, 1999.
- _____. Meditações Cartesianas – Introdução à Fenomenologia. Porto: Rés, s/d.
- INWOOD, Michael. Dicionário Heidegger (Trad. Luísa Buarque de Holanda. Revisão Técnica: Márcia Sá C. Schuback). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- LOPARIC, Zeljko. Ética e Finitude. São Paulo, EDUC, 1995.
- MARTINS, Joel. A Fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa – algumas considerações. Cadernos da SE&PQ. Bauru, v. 1, n.1, 1990. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/livros.htm>>. Acesso em: 25 de fev. 2006.
- _____. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARTINS, Joel & BICUDO. M.A.V. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5.ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- _____. Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação. São Paulo: Moraes, 1983.
- MARTINS, Joel & DICHTCHEKENIAN, Maria F.S.F.B.(orgs.). Temas fundamentais de fenomenologia. São Paulo: Moraes, 1994.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. La Structure du Comportement, Paris, P.U.F. 1942, p. 169. Citada em seguida como S.C.DEPRUN, J. L'union de l'âme et du corps chez Malebranche, Maine de Biran et Bergson, Paris, J. Vrin, 1968.
- _____. Sens et non sens, Paris, Nagel, 1948.
- _____. Le Visible et L'invisible, Paris, Gallimard, 1964.
- _____. Signes, Paris, Gallimard, 1960. L'oeil et l'esprit, Paris, Gallimard, 1964.
- NUNES, Benedito. Passagem para o Poético - filosofia e poesia em Heidegger. São Paulo, Ática, 1986.
- PEIXOTO, A.J. (org.). Interações entre fenomenologia e educação. Campinas: Alínea, 2003.
- REZENDE, Antônio Muniz de. Conceção fenomenológica da educação. São Paulo: Cortez, 1984.
- RICOEUR, Paul(1991), Da Filosofia ao Político. In: Ricoeur, Paul; Em torno ao político, São Paulo, Loyola, 1995.
- _____. (1991), Violência e Linguagem. In: Ricoeur, Paul; Em torno ao Político, São Paulo, Loyola, 1995.
- _____. O Justo ou a Essência da Justiça. Lisboa. Instituto Piaget.1997
- _____. Sujeito e Ética.Braga.APPACDM.1996

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

STEINER, George. Heidegger. Tradução de João Paz. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990.

QUESTÕES DA PESQUISA QUALITATIVA HOJE:

Apontamos a seguir algumas questões que emergem da pesquisa qualitativa presente nos trabalhos em andamento desenvolvidos pelos membros do Nepefe:

- Como a fenomenologia pode contribuir para o exercício de uma gestão educacional humanizadora?
- Qual o significado do movimento ecológico? Como compreender o imaginário social do ser humano na interface com o meio ambiente, visando à orientação para uma prática educativa ambiental?
- Como o professor pode dar um novo sentido à sua didática a partir de uma perspectiva fenomenológica?
- Qual o significado do conceito de justiça dentro da perspectiva ética em Ricoeur?
- Como a poética pode contribuir para a formação humana por meio das leituras de uma educadora?
- Qual o significado do ser educador a partir da ontologia fenomenológico-existencial sartreana?
- O que se passa com a experiência da alteridade na contemporaneidade?
- Que atitude ter frente indisciplina escolar?

Rogério Sousa Pires e Participantes